

ENSINANDO COM SUCESSO

Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 8

A criatividade do professor





NA PERSPECTIVA DO ENSINO, SER PROFESSOR CRIATIVO SIGNIFICA DESPERTAR O INTERESSE E CURIOSIDADE PELO APRENDIZADO; TAMBÉM TEM A VER COM TORNAR O APRENDIZADO AGRADÁVEL E DESCONTRAÍDO. É TAMBÉM ENSINAR EXPLORANDO O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DOS SENTIDOS HUMANOS.

Provavelmente os dois inimigos do ensino são o tédio e a rotina. É realmente muito desanimador estar numa classe onde tudo é previsível, cansativo, monótono. E talvez as classes menos frequentadas sejam justamente aquelas em que o tédio e a rotina chegaram para ficar. O que fazer? Uma das melhores maneiras de espantar esses inimigos do ensino é procurando ser criativo ao ensinar.

Crise de criatividade

O mundo está cheio de coisas criativas: revistas, objetos, músicas, etc. Os vendedores são criativos, os atores são criativos, os apresentadores de TV são criativos. Todavia, dia a dia convivemos com uma dura realidade: muitos professores da Escola Sabatina começam rotineiramente mais ou menos assim: “Bom dia irmãos e irmãs. A lição desta semana se chama... é uma lição muito importante. Alguém decorou o verso áureo...?”

Não está errado começar assim uma lição; não é “pecado”. Mas, por que temos que começar sempre assim? Pode-se descobrir pelas palavras de abertura da lição que tais professores não se preocupam em usar a criatividade. Não são professores criativos. Sua classe é previsível, cansativa e monótona. São cheias de informações, mas pela maneira como as informações são apresentadas, têm pouco ou nenhum benefício. Vivem no colorido e criativo século XXI, mas insistem em praticar um ensino enfadonho. Os alunos têm computador, internet, TV, som, mas o professor prefere ensinar como antigamente.

Professor criativo x professor não criativo

Alguns pensam que ser criativo implica em ser espalhafatoso, trazer constatemente novidades ou inventar coisas diferentes. Eu não creio que isso seja criatividade. Na perspectiva do ensino, ser professor criativo significa despertar o interesse e curiosidade pelo aprendizado; também tem a ver com tornar o aprendizado agradável e descontraído. É também ensinar explorando o maior número possível dos sentidos humanos.

Em seu livro *Creative Bible Teaching*, Lawrence Richards sugere três características que diferenciam o professor criativo do professor não criativo:

1. O professor não criativo focaliza apenas o fato, a história em si; o professor criativo focaliza o significado do fato e da história.

Ao focalizar apenas o fato, o professor responde ao como, enquanto ao focalizar o significado do fato o professor responde ao por quê. Ao focalizar apenas o fato, o

professor responde ao quem (quem estava envolvido na história, com quem aconteceu, etc.), enquanto que ao focalizar o significado do fato o professor responde ao para quem (para quem essa história se aplica, para quem essa história serve, etc.). Além disso, ao focalizar apenas o fato, o professor fica no tempo bíblico, enquanto que ao focalizar o significado do fato o professor ultrapassa o tempo bíblico, contextualizando os acontecimentos bíblicos para os nossos dias, fazendo uma ponte para o mundo atual.

De modo que focalizar apenas o fato em si não é muito positivo, pois pode ocorrer que o ouvinte, o aluno, sinta que a narrativa está muito distante dele e que, por estar distante, não tem a ver com a sua experiência pessoal. “Afinal”, podem alguns raciocinar, “essa história bíblica ocorreu há 3 mil anos; o que tem a ver comigo? Por que preciso estudá-la?”

Vamos exemplificar o que foi dito com a história de Davi e Golias. Confira o quadro a seguir:

HISTÓRIA DE DAVI E GOLIAS

FOCALIZANDO O FATO

1. Golias desafiou o povo de Deus durante 40 dias. Era tempo demais. Nenhum homem teve coragem contra o gigante nesses 40 dias.


2. Saul tentou colocar vestes em Davi, mas não deu certo. Coitado de Davi! Parecia um palhaço com roupas tão largas. Tão pesadas eram que não podia caminhar.

FOCALIZANDO O SIGNIFICADO DO FATO

1. Os gigantes do medo e da derrota são assim. Se você não os eliminar logo, eles vão assustar você a tal ponto, que você não terá coragem de enfrentá-los. Eles derrotarão você psicologicamente. Qual é o medo que atormenta você? Está na hora de fazer algo. Não deixe o tempo passar!

2. Muitos tentam ser felizes imitando aos outros, assumindo costumes, posturas e comportamento dos outros. Isso não funciona. Seja você mesmo. Com a ajuda de Deus, seja você mesmo!

SE O PROFESSOR DER ATIVIDADES APENAS PARA PREENCHER OU PASSAR O TEMPO, O ALUNO RAPIDAMENTE PERCEBERÁ A INUTILIDADE DA ATIVIDADE E TAMBÉM PERDERÁ O INTERESSE. SE OS ALUNOS SE PERGUNTAM, MAIS DE UMA VEZ, “PARA QUE SERVE ISTO?”, É UM MAU SINAL PARA O PROFESSOR. ESTÁ NA HORA DE REPENSAR AS ATIVIDADES.



Quando o professor da Escola Sabatina focaliza o significado do fato, possibilita ao aluno situar-se em meio a história, levando-o a entender que as experiências bíblicas do passado podem iluminar-lhe a vida atual. Portanto, o ideal é que o professor saiba apresentar com equilíbrio o fato e seu significado.

2. O professor não criativo produz estudantes passivos; o professor criativo produz estudantes ativos, participantes.

Ainda persiste a ideia de que a classe quieta, com alguns alunos em absoluto silêncio, é sinônimo de bom professor, que tem “domínio” do grupo. Mas isso nem sempre é verdade. Quando o professor não estimula a participação dos alunos, pode ter em sua classe pessoas indiferentes, muitas vezes silenciosos porque estão alheios ao que o professor quer transmitir. Estudantes quietos e passivos não devem ser considerados exemplo de bom professor.

Se o ideal é que as pessoas da classe sejam participativas, então o professor deve estimular a participação de todos. Como?

- Preparando atividades adequadas a faixa etária e ao conteúdo. Se a atividade está além ou aquém da capacitação do aluno, este perde o interesse; se a atividade não combina com o tipo de conteúdo apresentado, também perde seu significado.
- Colocando a devida ênfase na ativi-

dade que está sendo dada, explicando sua utilidade e benefício. Se o professor der atividades apenas para preencher ou passar o tempo, o aluno rapidamente perceberá a inutilidade da atividade e também perderá o interesse. Se os alunos se perguntam, mais de uma vez, “para que serve isto?”, é um mau sinal para o professor. Está na hora de repensar as atividades.

- Trazendo atividades variadas. Se as atividades se repetem muito, o aluno entra na rotina e perde o interesse em fazê-las.
- Ouvindo sugestões dos alunos e, na medida do possível, incorporando-as na classe.

3. O professor não criativo é um mero contador de histórias; o professor criativo é um guia.

O professor não criativo conta a história de maneira impressionante, com detalhes chamativos, engraçados. O aluno gosta da história, mas fica só nisso. O professor criativo, por sua vez, sabe contar histórias; mas, acima de tudo, sabe aplicá-las à vida do aluno e, por isso, torna-se um guia, um orientador, um conselheiro. O professor contador de histórias satisfaz a curiosidade do aluno; o professor guia fala à mente e ao coração do aluno.

Portanto, se você quer causar impacto na vida de seus alunos:

- Não focalize apenas o fato, a história em si; focalize o significado do fato.
- Não produza alunos passivos; produza alunos ativos, participativos.
- Não seja um mero contador de histórias; seja um orientador e guia.